



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## LIMITES DE ESTRESSES ABIÓTICOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Myracrodruon urundeuva* DE DIFERENTES BIOMAS

Gilmara Moreira de Oliveira<sup>1\*</sup>; Fabricio Francisco Santos da Silva<sup>1</sup>; Claudineia Regina Pelacani Cruz<sup>1</sup>; Samara Elizabeth Vieira Gomes<sup>2</sup>; Marcelo do Nascimento Araujo<sup>3</sup>; Bárbara França Dantas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana. <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia. <sup>3</sup>Embrapa semiárido. \*gilmara\_5@hotmail.com

As alterações climáticas podem ter consequências importantes na germinação, desenvolvimento inicial e recrutamento de espécies. O conhecimento das respostas das sementes a esses fatores ambientais auxilia na sobrevivência de espécies. *Myracrodruon urundeuva* Allemão, popularmente conhecida como aroeira-do-sertão, urundeuva ou aroeira-do-campo possui uma ampla distribuição pelo território brasileiro, com conhecida tolerância aos estresses abióticos. Ações de pesquisa para conhecer a tolerância dessa espécie frente às mudanças climáticas subsidiarão trabalhos futuros de melhoramento genético. Desta forma, objetivou-se obter limites térmicos e osmóticos, com base nos modelos de tempo térmico ( $\theta_T$ ) e tempo hídrico ( $\theta_H$ ), com a finalidade de descrever o comportamento germinativo das sementes de *M. urundeuva* em condições adversas. Os diásporos de *M. urundeuva* foram colhidos nas cidades de Lagoa Grande – PE, Planaltina – DF e Corumbá – MS nos biomas Caatinga, Cerrado e Pantanal, respectivamente. Os diásporos foram armazenados em câmara fria ( $T=10^\circ\text{C}$ ; UR=45%) na Embrapa Semiárido até o início dos experimentos. Foram conduzidos testes de germinação nas temperaturas constantes de 10 a 40  $^\circ\text{C}$ , bem como nos potenciais osmóticos de 0 a -0,8 MPa (utilizando soluções de polietileno glicol 6000 ou NaCl). Foram utilizadas três repetições de 50 sementes em um delineamento inteiramente casualizado. A partir dos dados obtidos, as temperaturas base ( $T_b$ ), ótima ( $T_o$ ) e teto ( $T_t$ ) e o potencial osmótico base ( $\psi_b$ ) foram calculados para a germinação das sementes por meio de regressões lineares e a recíproca do tempo para germinação de 50% da população ( $1/t_{50}$ ). A função recíproca do coeficiente angular ( $1/\alpha$ ) de cada regressão correspondeu ao  $\theta_T$  e  $\theta_H$ . As sementes de *M. urundeuva* germinaram em uma ampla faixa de temperatura com valores de  $T_b$  inferior a  $10^\circ\text{C}$  e  $T_t$  superior a  $40^\circ\text{C}$ , sendo que as sementes provenientes do bioma Pantanal germinaram em uma amplitude de temperatura maior (4 –  $46^\circ\text{C}$ ). As sementes de *M. urundeuva* colhidas no bioma Cerrado demonstraram uma maior tolerância à restrição hídrica, alcançando  $\psi_b$  de -1,5 MPa. Sementes de *M. urundeuva* são tolerantes a ampla faixa de temperatura e potenciais osmóticos, no entanto a tolerância é alterada conforme a qualidade fisiológica.

**Palavras-chave:** aroeira-do-sertão; Caatinga; Cerrado.

**Agradecimentos:** Capes REF171 15/2014; CNPq REF423143/2016-6; Embrapa.